



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
**Gabinete Vereadora Marta Costa**

**JUSTIFICATIVA**

São inúmeras as conseqüências relativas à exposição de mulheres grávidas ao fumo. Certo que não faltam campanhas para alertar sobre tais ocorrências.

Ocorre que na mulher grávida, o fumo age, ao mesmo tempo, sobre a mãe e sobre a criança. Dentre as conseqüências deste ato:

- diminui o apetite;
- atrapalha o aproveitamento dos alimentos, levando a uma subnutrição da criança.
- ocorrências de problemas relativos à calcificação da placenta que impedem as trocas normais entre a mãe e o bebê.
- crianças nascem abaixo do tamanho normal, levando à diminuição da resistência da criança.

Além de todos os fatores acima citados, o índice de esterilidade alcança a porcentagem de 41% na mulher exposta ao fumo. Os abortos espontâneos atingem entre 10% e 35%, conforme a quantidade diária de fumo.

Ressaltando-se que o fumo "decompõe" a vitamina C e quando a esta não está presente para eliminar o ácido láctico, há um aumento considerável da fadiga muscular e mesmo a ingestão de quantidades elevadas de vitamina C (1



*CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO*  
*Gabinete Vereadora Marta Costa*

grama por dia) não chega a compensar as perdas decorrentes do uso/exposição do fumo.

Ocorre, também, por ser sério fator de hipoglicemia, dores de cabeça e ansiedade. Há, nas grávidas expostas ao fumo, taxa de colesterol mais elevada que as não-fumantes, condição incompatível com o esforço necessário para o parto.

Salientando-se, ainda, que as conseqüências que o fumo traz muitas vezes demoram anos para aparecer. Crianças expostas aos males do fumo – na faixa de 12 anos - poderão apresentar problemas graves 15 anos mais tarde. Em se tratando de meninas, quando se tornarem mães.

Dados informam que as crianças expostas ao fumo têm desempenho escolar inferior das demais. Segundo publicação da Dra. Shirley de Campos até mesmo a exposição a baixos níveis de fumaça de cigarro estaria ligada aos piores resultados em testes de matemática e leitura submetidos às crianças avaliadas.

"Quanto maior o contato, pior é o desempenho na escola", afirmou a equipe de pesquisadores do Centro de Saúde Ambiental da Criança. Os cientistas observaram 4,4 mil crianças durante um período de quatro anos.

Para mensurar a exposição ao fumo passivo, os pesquisadores averiguaram os níveis de cotinina (um dos derivados da nicotina) nas crianças. A substância pode ser encontrada no sangue, urina, saliva ou cabelo.

As crianças entre seis e 16 anos foram apenas incluídas no levantamento caso apresentassem uma concentração de cotinina igual ou de até

Gabinete Vereadora Marta Costa  
Viaduto Jacareí n.º 100 – 4º andar – sl. 424 – CEP 01319-900  
Fone: 3396 4982 / Fax.: 3396 4731  
São Paulo - SP



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
**Gabinete Vereadora Marta Costa**

15 ng/ml – nível consistente com o contato com a fumaça de cigarro – e se não tivessem usado qualquer produto derivado de tabaco nos cinco dias anteriores à avaliação. Pesquisadores observaram, então, suas habilidades cognitivas e acadêmicas.

Ocorreu, em média, uma queda de um ponto nas notas de leitura para cada unidade a mais de cotinina nos níveis acima de 1 ng/ml.

Ainda foi observado um declínio de cinco pontos para cada unidade a mais de cotinina nos níveis abaixo de 1 ng/ml, sugerindo que até mesmo a exposição a baixos níveis de tabaco podem danificar as funções cerebrais. No teste de matemática, o fumo passivo estava ligado a uma queda de quase dois pontos nas notas.

"Esses declínios podem não ser clinicamente significantes para uma criança, mas eles têm grandes implicações para a nossa sociedade porque milhares de crianças estão expostas à fumaça de cigarro", disse a diretora da pesquisa, Kimberly Yolton.

Por todos os motivos acima elencados é que conto com a aprovação do presente projeto de lei por meus pares.

*Marta Costa*

**Marta Costa**  
vereadora